



INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA

INTERFACES OF FAMILY HEALTH EDUCATION IN GERIATRIC HOME VISIT

INTERFACES DE LA EDUCACIÓN EN SALUD DE LA FAMILIA EN LA VISITA DOMICILIARIA GERIÁTRICA

Élcio Gomes dos Reis¹, Miriam Maria Ferreira Guedes², Wanderson Alves Ribeiro³, Letícia Pires de Araújo⁴, João Luiz Ramos de Souza⁵, Lucas da Silva Lemos⁶, Aline de Amorim da Silva⁷, Priscilla Neves Fernandes⁸

e453184

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3184>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

O processo de envelhecimento humano tem sido tema de discussão em quase todos os países do mundo e, no Brasil, toma proporções alarmantes, visto que a estimativa de vida da população tem aumentado significativamente. Isso se deve à melhoria das condições de vida, de saneamento básico, de trabalho, de educação, bem como das condições tecnológicas que possibilitaram que se vivesse mais e com melhor qualidade. A visita domiciliar é uma maneira de contribuir para um melhor desenvolvimento na assistência prestada, é um instrumento utilizado pelas equipes para inserção e conhecimento do contexto de vida da população, assim como estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo descrever o processo de envelhecimento do idoso e a implementação da realização visita domiciliar pelo enfermeiro na atenção primária de saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 36 artigos, excluídos 20 e selecionados apenas 16. Subsequente a seleção dos artigos, foi realizado uma leitura reflexiva dos treze artigos, emergiu duas categorias: O envelhecimento do idoso e suas repercussões e A implementação da realização visita domiciliar pelo enfermeiro na atenção primária de saúde. Conclui-se que, a visita domiciliar desenvolvida pelo enfermeiro enseja a reflexão desta prática explicitando o seu potencial para fortalecer o cuidado familiar, especificamente o idoso, bem como permite trazer as dificuldades para a realização desta como espaço de construção coletiva da equipe

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Enfermagem. Visita Domiciliar.

ABSTRACT

The human aging process has been the subject of discussion in almost all countries in the world and, in Brazil, it takes on alarming proportions, since the life expectancy of the population has increased significantly. This is due to the improvement in living conditions, basic sanitation, work, education, as well as the technological conditions that made it possible to live longer and with better quality. The home visit is a way to contribute to a better development in the assistance provided, it is an instrument used by the teams for insertion and knowledge of the population's life context, as well as establishing links between professionals and users. In view of this, the research aims to describe the aging process of the elderly and the implementation of home visits by nurses in primary health care. This is a bibliographic research with a qualitative approach and a descriptive character. After associating all descriptors, 36 articles were found, 20 were excluded and only 16 were selected. home visit by nurses

¹ Enfermeiro; Pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Urgência e Emergência, Estratégia da Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e Enfermagem em UTI pela FAVENI. Preceptor de Estágio no Curso de Formação Técnica em Enfermagem.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu.

³ Enfermeiro; Mestre e Doutorando pelo PACCS/EEAAC/UFF; Docente da graduação em enfermagem; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

⁴ Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

⁵ Enfermeiro; Pós-graduado em Processos educacional na saúde com ênfase em Metodologia ativa IEP Sírio Libanês; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

⁶ Enfermeiro; mestrando profissional em ciências da saúde e meio ambiente. Universidade Iguazu.

⁷ Enfermeira pela universidade Celso Lisboa. Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

⁸ Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

in primary health care. It is concluded that the home visit carried out by the nurse gives rise to reflection on this practice, explaining its potential to strengthen family care, specifically the elderly, as well as allowing to bring out the difficulties for carrying it out as a space for collective construction of the team.

KEYWORDS: *Aging. Nursing. Home visit.*

RESUMEN

El proceso de envejecimiento humano ha sido tema de discusión en casi todos los países del mundo y, en Brasil, adquiere proporciones alarmantes, ya que la esperanza de vida de la población ha aumentado significativamente. Esto se debe a la mejora de las condiciones de vida, saneamiento básico, trabajo, educación, así como a las condiciones tecnológicas que permitieron vivir más tiempo y con mejor calidad. La visita domiciliar es una forma de contribuir para un mejor desarrollo en la asistencia prestada, es un instrumento utilizado por los equipos para la inserción y conocimiento del contexto de vida de la población, así como el establecimiento de vínculos entre profesionales y usuarios. Frente a eso, la investigación tiene como objetivo describir el proceso de envejecimiento de los ancianos y la implementación de la visita domiciliar por parte de los enfermeros en la atención primaria de salud. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. Después de asociar todos los descriptores, se encontraron 36 artículos, se excluyeron 20 y se seleccionaron solo 16. Visita domiciliar de enfermeras en atención primaria de salud. Se concluye que la visita domiciliar realizada por la enfermera suscita una reflexión sobre esta práctica, explicando su potencial para fortalecer el cuidado de la familia, específicamente de los ancianos, además de permitir evidenciar las dificultades para su realización como espacio para la construcción colectiva del equipo.

PALABRAS CLAVE: *Envejecimiento. Enfermería. Visita a Casa.*

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano tem sido tema de discussão em quase todos os países do mundo e, no Brasil, toma proporções alarmantes, visto que a estimativa de vida da população tem aumentado significativamente. Isso se deve à melhoria das condições de vida, de saneamento básico, de trabalho, de educação, bem como das condições tecnológicas que possibilitaram que se vivesse mais e com melhor qualidade (SANTOS; CUNHA, 2017).

O desafio do envelhecimento perante a assistência à saúde ocorre em função da estreita relação entre utilização de serviços de saúde e idade. Por isso, os gastos com saúde crescem em uma população que envelhece. Para estimar o impacto no Brasil, utilizam-se os cálculos do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) que medem regularmente as despesas anuais e sua variação para um conjunto de 1,1 milhão de beneficiários de planos individuais de saúde, distribuídos nas dez faixas etárias da regulação (VIEIRA et al., 2021).

As pessoas idosas apresentam características especiais quanto à natureza de seus agravos, ao modo de adoecimento e ao uso dos serviços de saúde, o que exige um amplo redimensionamento das práticas de saúde para fazer em face das novas demandas impostas pela crescente população de longevos. Torna-se prioridade a implementação de serviços e programas inovadores, curto efetivos, e que incorporem novos paradigmas da atenção à saúde com foco na capacidade funcional muito mais do que na doença (SANTOS; CUNHA, 2017; FERREIRA et al., 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Nesse sentido, menciona-se que o reconhecimento da magnitude do envelhecimento populacional no Brasil, em 4 de janeiro de 1994 foi aprovada a Lei Nº 8.842/1994, que estabelece a Política Nacional do Idoso, posteriormente regulamentada pelo Decreto Nº 1.948/96.6 Esta Lei tem por finalidade assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania (BRASIL, 1994).

Mendes et al. (2012) afirmam que o aumento seguido em grande escala desta população pede uma revisão das políticas de saúde, onde há uma primordialidade na promoção do envelhecimento saudável e ativo, prevenindo assim os agravos ao longo de todo o ciclo vital, atendendo as necessidades com especificidade para com esta população (RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS) a finalidade primordial da política nacional de saúde da pessoa idosa é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos idosos, obtendo medidas sendo em grupo ou individual de saúde, é considerado idoso e alvo dessas políticas todo homem ou mulher que possui 60 anos ou mais (BRASIL, 2018).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) assume o modelo que dá preferência a organização do cuidado à comunidade. Além das ações que promovem a saúde e previnem de doenças, espera-se que a ESF intervenha no processo de saúde-doença dos indivíduos, considerando o seu contexto familiar e comunitário, de maneira individualizada. Ademais, a ESF é caracterizada por assumir uma dinâmica de trabalho que promova mudanças no modo de produzir o cuidado em saúde, que é inerente à prática dos profissionais ali inseridos (DOS SANTOS et al., 2022).

Há uma dificuldade do governo em ampliar as propostas relacionadas à política do idoso, mesmo sabendo o quanto é muito necessário, devido ao envelhecimento da população. Os serviços de atenção básica são eficientes para promover uma assistência de qualidade ao idoso (BRASIL, 2002).

Cabe mencionar que, é de grande relevância promover a autonomia dos idosos, respeitando o que lhe é de direito, como sua capacidade de se autodeterminar, mantendo preservado sua dignidade, sua integralidade e sua liberdade de escolha, no que é fundamental para promover sua qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Subsidiando o supracitado, a visita domiciliar (VD) é considerada como um meio importante de interação entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e as famílias, facilitando o acesso aos serviços, à construção de novas relações entre os usuários, a equipe e a formação de vínculo entre estes. Contribuindo para a melhoria das ações no tratamento e atenção aos idosos no processo saúde/doença, é através da visita domiciliar que se realiza atividades humanas e acolhedoras criando laços de confiança ao idoso no seu ambiente familiar seja ela realizada por Agentes Comunitário de Saúde (ACS), enfermeiros, médicos (BRASIL, 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Diante disso, vale ressaltar que o enfermeiro é o responsável por identificar a necessidade de realizar a busca ativa dos pacientes, promovendo a educação em saúde, com o intuito de possibilitar o tratamento contínuo, ofertando um plano de cuidado individualizado e integral para cada paciente, prestando assistência como o foco nas reais necessidades e especificidades de cada usuário e não somente a doença relatada. Outro aspecto a ser observado é que, os cuidados de enfermagem necessitam ser voltados para a realização de consultas segundo os protocolos, classificação de risco cardiovascular e visita domiciliar aos pacientes não aderentes ao tratamento (OLIVEIRA et al., 2022).

A busca ativa na população idosa deve ser incentivada, uma vez que: as comorbidades associadas dificultam o diagnóstico da doença; o incentivo da cesta básica potencializa a adesão à terapêutica; a visita domiciliar deve ser considerada como uma ocasião favorável para orientações sobre o tratamento, acompanhamento e vínculo com o idoso; e a educação em saúde e o fortalecimento da rede de diagnóstico laboratorial favorecem o controle de doenças crônicas (DE ARAÚJO et al., 2022).

Silvestre e Soares et al., afirmam que referente ao que é escrito nas políticas de saúde ao idoso, os objetivos são manter ao máximo o idoso na vivência com sua família e a comunidade, seu deslocamento para um serviço de longa permanência: hospital, asilo ou similar, deve ser a última alternativa (RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Corroborando ao contexto, vale informar que, a visita domiciliar é uma maneira de contribuir para um melhor desenvolvimento na assistência prestada, é um instrumento utilizado pelas equipes para inserção e conhecimento do contexto de vida da população, assim como estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários, passando a agir ao invés de aguardar as pessoas enfermas, e identificar explorar recursos e atuar em torno identificando necessidades e garantindo saúde e cuidado necessário, passando a entender e conceituara visita domiciliar como um foco que atravessa o sistema de saúde do Brasil (FRACOLI; GOMES; MACHADO, 2015; RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Pode-se dizer ainda que, a visita domiciliar é uma opção de cuidado que traz benefícios especialmente para os idosos com doenças incapacitantes e aqueles que dependem do auxílio de terceiros por longo período de tempo. Essas pessoas, muitas vezes, não dispõem de um indivíduo que se responsabilize por seus cuidados diários (RIBEIRO et al., 2019; VIEIRA et al., 2021).

Para Gago e Lopes nos cuidados domiciliários, o enfermeiro entra no espaço cultural e vivencial de cada idoso, o que exige uma grande capacidade de adequação, mas também de entendimento das diferentes particularidades de cada um desses espaços no sentido de conquistar a confiança das pessoas cuidadas. De acordo com a teoria geral de Orem, os enfermeiros são designados como agentes de autocuidado terapêutico, quando as pessoas, por si só, não têm capacidade de desenvolver o autocuidado, entra o trabalho do enfermeiro no processo de cuidar.

Sendo assim, Medeiros (2015) refere que a VD é um dos instrumentos mais indicados na prestação de cuidados a saúde do idoso, se caracteriza de uma forma leve, a ideia primordial é a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

continuação do processo de trabalho contribua para criar situações próximas da realidade na qual este usuário está inserido, de modo que estimule reflexões acerca da necessidade de resinificar práticas, valores e atitudes.

Através dessas visitas é verificado as medidas antropométricas, fornecem informações a respeito da alimentação saudável, prática de exercícios físicos, e a prevenção das doenças diabéticas e hipertensas ou até mesmo as complicações. As ações desenvolvidas no domicílio privilegiam tantas ações de promoção quanto de recuperação da saúde do idoso e da família (MEDEIROS, 2015; RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Vale informar que é pertinente o cuidado individual para cada idoso, sendo assim reconhece a singularidade, valores, e não deixando de identificar suas características pessoais, condições clínicas, participação do autocuidado, impacta positivamente no resultado da assistência (MARTINS, 2017; VIEIRA et al., 2021).

Diante disso, necessário reconhecer os fatores que influenciam o envelhecimento, relacionados com a biologia humana, como as capacidades funcionais, físicas, mentais e sociais, e respectiva capacidade de adaptação aos elementos ambientais, como os estilos de vida, influenciados pela informação a que se tem acesso, bem como os comportamentos que foram adquirindo e integrando no cotidiano.

A enfermagem necessita buscar o aprimoramento quanto à assistência, buscando um cuidado individual e personalizado para que exista um profissional com esse pensamento ampliado, dominando todos os programas de assistência à saúde na rede básica por ser uma área de primeiro contato à saúde. É necessário incluir na formação acadêmica uma metodologia problematize e que faça com que o acadêmico de enfermagem seja capaz de propor e executar mudanças no modelo de cuidar se tornando um enfermeiro crítico não só no âmbito hospital, mas também na rede básica de saúde, onde o cuidado é essencial, pois evita agravos à saúde e dar uma atenção ao idoso são uma tática de promover uma saúde para nossa população aumentando a qualidade de vida (RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Diante da problemática apresentada pode-se destacar como objeto de estudo o processo de envelhecimento do idoso.

Para tal, traçou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro na visita domiciliar na atenção primária de saúde frente ao processo de envelhecimento do idoso?

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo descrever o processo de envelhecimento do idoso e a implementação da realização visita domiciliar pelo enfermeiro na atenção primária de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

1- ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Subsequente a seleção dos artigos, foi realizado uma leitura reflexiva dos trezes artigos, emergiu duas categorias: O envelhecimento do idoso e suas repercussões e A implementação da realização visita domiciliar pelo enfermeiro na atenção primária de saúde.

1.2- O ENVELHECIMENTO DO IDOSO E SUAS REPERCUSSÕES

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de 60 anos ou mais no país corresponde a 30,2 milhões em 2017 da população total. O aumento da população idosa é uma realidade de diversos países, principalmente nos mais desenvolvidos, sendo assim existe uma grande preocupação em preservar a saúde e o bem-estar global para atender as especificidades desta etapa de vida, o idoso tem merecido atenção especial, pois o processo de envelhecer saudável implica cuidados de promoção, prevenção, educação, intervenção. Requer envolvimento e qualificação dos profissionais da atenção básica, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar (RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020; VIEIRA et al., 2021).

Envelhecer é um processo que é de acordo com cada pessoa, cada indivíduo tem reações diferentes, uns são bem mais rápidos, já em outros é gradativamente. Todo processo depende de muitos fatores como: estilo de vida, doenças crônicas (BATISTA; ALMEIDA, 2021).

Com base no grande número de idosos no Brasil e a incidência de vários problemas relacionados a saúde desta população, é necessário prover maior acesso aos serviços de saúde e a cuidados de enfermagem nas áreas ambulatorial, hospitalar, comunitária e domiciliar (DIAS; SANTOS; OLIVEIRA, 2017; VIEIRA et al., 2021).

Dar um período para iniciar a velhice é uma tarefa nada fácil, pois é muito complicado, é difícil generalizarmos em se tratando de velhice, há características expressivas no meio de variados perfis de idosos e velhice, compreendemos que a idade é um caso definido, porém as intervenções que os idosos recebem aos anos estão sujeito à particularidade de cada pessoa (VIEIRA et al., 2021).

Estudos informam que há formas variadas de se definir a velhice e uma delas, é a explicação prescrita pela (OMS) Organização Mundial da Saúde, que é respaldada na idade cronológica, onde o conceito para idoso começa a partir dos 65 anos, isso nos países em desenvolvimento. Já no Brasil, consoante com o estatuto do idoso, pessoas com idade de 60 anos ou acima dos 60, são aceitas como idosas (PIRES et al., 2018).

Nesse sentido, cabe mencionar que envelhecimento é universal, constitui-se em um estágio de desenvolvimento humano, assim como nas outras etapas da vida, a sociedade vivencia conjuntos de perdas e ganhos. O corpo talvez já não tenha viço da juventude, a disposição não é mais a mesma, e as atividades da vida diárias se tornam mais lentas, é de suma importância que o idoso mantenha sua autonomia, porém irá agregar muito em sua vida física e mental ter em sua rotina funções a serem realizadas, sendo assim fará eles se sentirem úteis, onde muitas das vezes são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

impedidas pelos familiares com motivos de que não são capazes pela idade avançada (DIAS; SANTOS; OLIVEIRA, 2017; SOUZA et al., 2017).

Temos também o conceito biológico em que sua reação é pelo ângulo celular, molecular, orgânica, tecidual do indivíduo, ao passo que pelo ponto de vista psíquico é a conexão existente entre as dimensões cognitiva e psicoafetivas, modificando o desenvolvimento da personalidade e afeto. De certa forma, se expressar sobre o envelhecimento é estabelecer várias interpretações que se misturam aos atos habituais e nas várias formas culturais (MELLO et al., 2021).

Ressalta-se que, de forma inevitável o ser humano está continuamente, a pensar e ter preocupações com o envelhecimento e vendo de diversas formas, e contraindo uma extensão heterogênea. Conforme as projeções da OMS (2002), os resultados mostrados, revelaram um acréscimo, um tanto quanto alto (KOWALSKI et al., 2019).

Vale destacar que o envelhecimento é um acontecimento que atinge todo ser humano, independente de quem seja caracterizando por se alterar de modo contínuo evoluindo progressivamente sendo irreversível e que está relacionado à vários elementos que contribuem e influenciam no processo de envelhecimento, que são os fatores biológico, sociológico e psicológico (BATISTA; ALMEIDA, 2021).

O propósito de ter uma vida intensa é a intenção de qualquer ser humano. Mas, contudo, esse avanço acontece de acordo que o indivíduo tenha uma vida com mais qualidade. Dando assim, todo e qualquer projeto direcionado ao idoso, deve ser pensado na competência funcional na autonomia que é necessária, na autossatisfação. Precisamos também entender que o idoso necessita de estarem inseridos nos mais variados contextos sociais e de dar um novo direcionamento, um novo significado, um valor, além do que se tem para a vida na idade avançada, e incitar primordialmente os cuidados a prevenção e dar a atenção absoluta a saúde. Todo ser humano, toda espécie envelhece com o passar dos tempos e sofre modificações desde o nascimento até a morte. Foram estabelecidas pelos cientistas, teorias na qual tentam nos fazer entender, qual o motivo das pessoas envelhecerem, se bem que nenhuma tenha obtido confirmação (BATISTA; ALMEIDA, 2021; MELLO et al., 2021).

1.3- A IMPLEMENTAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Decorrente de um curso sucedido há mais de duas décadas a Atenção Primária à Saúde (APS) é ratificada como a base de um sistema de saúde eficaz e responsivo. A Declaração de Alma-Ata de 1978 que reiterou o direito ao mais alto nível de saúde, com igualdade, solidariedade e o direito à saúde como seus valores primordiais (SILVA, 2018; VIEIRA et al., 2021).

Silva (2018) salienta a necessidade de serviços de saúde abrangentes, não apenas curativos, mas também serviços que atendam às necessidades em termos de promoção da saúde, prevenção, reabilitação e tratamento de condições comuns. Um forte nível resolutivo de atenção primária de saúde é a base para o desenvolvimento de sistemas de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Ao princípio do ano de 2008 o Relatório Mundial de Saúde restabeleceu em nível global a necessidade da abordagem da APS, fornecendo evidências concretas de que a mesma era acessível e tinha maior impacto na prestação de assistência de saúde onde as pessoas vivem (OPAS, 2018; RIBEIRO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Posteriormente no ano de 2014, os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde adotaram a Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, que reitera o direito à saúde, solidariedade e equidade e promove o desenvolvimento de sistemas de saúde baseados na APS (SOUZA et al., 2017; OMS, 2018).

A Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS /OMS) apoia os países no estabelecimento de equipes interprofissionais de atenção primária à saúde, na transformação da educação em saúde e na capacitação no planejamento estratégico e gestão de recursos humanos para a saúde (SILVA, 2018; MELLO et al., 2021).

Segundo Silva (2018) O enfermeiro desempenha um papel crítico no avanço da APS. Novos perfis, novas práticas avançadas relacionadas e embasadas na melhoria do atendimento, sendo fundamentais nesse esforço e, em particular, na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados, respeitando a particularidade de cada população.

Estudos reforça, a Inclusão das ações do enfermeiro no âmbito individual e coletivo, ampliando a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, articulam-se por meio de ações intersetoriais no Brasil (KOWALSKI et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

O enfermeiro destaca-se nesse contexto de saúde, por algumas das suas atribuições específicas no tocante à prática clínica, quais sejam: realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes; realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão; solicitar exames complementares; transcrição de medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços (MUNIZ et al., 2017; MAHMUD et al., 2018).

Em síntese Farias et al., (2020) sem dúvida afirma, que o enfermeiro enquanto membro da equipe pode desenvolver atividades que também envolvem a clínica, de forma indireta, como: acolhimento, realização de visitas domiciliares, participação em reuniões de equipe a fim de planejar e avaliar as ações e participação em ações de educação em saúde. A prática clínica envolve, portanto, vários processos que são articulados e colaboram para que haja um cuidado integral ao cliente (PIRES et al., 2018).

É necessário que os enfermeiros venham desenvolver conhecimentos técnicos especializados referentes ao envelhecimento e ao cuidado domiciliário, para compreender as necessidades apresentadas pelos pacientes e propor um cuidado condizente a estes e conhecer a família em todas as suas dimensões, mantendo fortalecido o vínculo de confiança e proximidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

entre seus membros e ao processo de cuidado (ROCHA et al., 2017; SOUZA et al., 2017; RIBEIRO et al., 2019; KOWALSKI et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Vale destacar que a família tem se preocupado e se ocupado no cuidado de seus membros idosos. Por isso, é de suma importância que os profissionais enfermeiros estabeleçam e fortaleçam uma relação mais estreita de parceria com os familiares cuidadores, visualizando-os como colaboradores e clientes, uma vez que agregam hábitos de vida semelhantes aos dos idosos sob seus cuidados (KOWALSKI et al., 2019).

Para Paz e Silva (2018) A visita domiciliar exige preparo profissional, predisposição pessoal e disponibilidade de tempo na sua execução, por outro, é um serviço prestado dentro do próprio contexto, que parece agradar à maioria da população e pode diminuir a demanda pelas instituições de saúde, reduzindo custos para as famílias e o setor saúde.

De modo geral, com o seu saber teórico científico, o papel do enfermeiro é desenvolver atividades voltadas para o cuidado na visita domiciliar, este espaço favorece um cuidar que compreende mais que um momento técnico, mas uma atitude de envolvimento afetivo com o outro, fortalecendo o vínculo profissional usuário, o enfermeiro tem a oportunidade de ouvir demandas, avaliar as condições de saúde físicas e psicoemocionais (PIRES et al., 2018; FARIAS et al., 2020).

Para Andrade e Silva (2017) a relação com os cuidadores é de extrema importância, age como um facilitador, para a identificação de problemas e possibilidades de auxílio ao usuário em seus modos de levar a vida, incentivando que expressem suas preocupações e experiências no cuidado ao paciente e buscando, ainda, o conhecer mais profundamente, assim como um “conselheiro”, por ouvir e acolher famílias em relação a preocupações e medos. A visita permite ao profissional e sua equipe uma maior aproximação à realidade em que vive o indivíduo.

A Conferência Familiar é uma ferramenta que estimula a comunicação entre a equipe e a família, especialmente quando há situações de conflitos. É realizado um planejamento prévio pelos profissionais e, em seu contexto, são abordadas questões relativas aos problemas identificados, à saúde, comunicação e interação entre os familiares, para assim buscar de forma harmonizada soluções e diálogo entre a família (DE CASTRO et al., 2023).

Entende-se a importância do enfermeiro como educador na promoção da saúde, uma vez que é o profissional que possui conhecimentos técnicos e habilidades para realizar uma análise detalhada das condições do cliente idoso e do seu cuidador, atentar para as fragilidades e especificidades destes indivíduos, a fim de antecipar-se e intervir em possíveis complicações, para evitar que o estado de saúde piore e, assim, assegurar a qualidade de vida dos clientes (SANTANA et al., 2018). Ressalta-se que, é por intermédio da visita que este profissional será apto de analisar as condições social e familiar em que vive o indivíduo, bem como fazer a busca ativa e idealizar e realizar as medidas assistenciais adequadas, com base na promoção da saúde. O enfermeiro realiza suas visitas domiciliares voltado não só pelo cliente, mas também para a sua família (SOUZA et al., 2017; FARIAS et al., 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde tem como propósito a realização das suas atividades baseado no conhecimento das ações a serem desenvolvidas, tendo que os profissionais carecem de ter um olhar particular para todo cliente assistido. À vista disso, observa-se que é fundamental a aplicação de instrumentos que auxiliem o processo de assistencial no ambiente domiciliar, como a elaboração do vínculo por meio da boa dinâmica, buscando sempre aplicar a escuta e um bom acolhimento, visto isso realizando um atendimento e identificando os usuários com um todo e não focando exclusivamente sua patologia (NOGUEIRA et al., 2017; FARIAS et al., 2020).

2- MÉTODO

Entende - se por metodologia todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2008), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dentre outros, no período de outubro de 2021.

Optou-se pelos seguintes descritores: Envelhecimento; Enfermagem e Visita Domiciliar que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Estabeleceu-se então para a realização da pesquisa os critérios de inclusão: textos na íntegra, artigos científicos e em português com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2017 até setembro de 2021 e como critérios de exclusão, os textos incompletos, dissertações, teses e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2017.

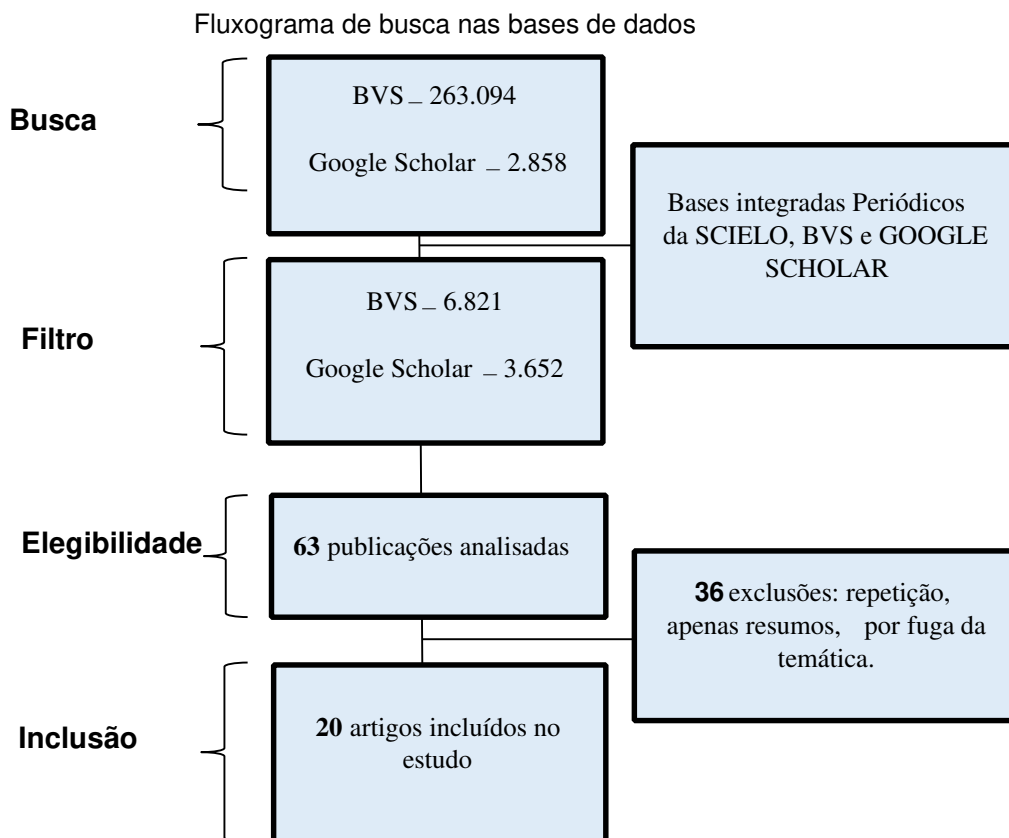


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 40 artigos, excluídos 20 e selecionados apenas 20.



Construção do autor (2021).

3- CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, a visita domiciliar desenvolvida pelo enfermeiro enseja a reflexão desta prática explicitando o seu potencial para fortalecer o cuidado familiar, especificamente o idoso, bem como permite trazer as dificuldades para a realização desta como espaço de construção coletiva da equipe. Os resultados indicaram que, um cuidado mais humanizado, permitindo a construção de vínculo podem contribuir para melhor aquisição das orientações dados pelo enfermeiro. Para tanto, é preciso que o enfermeiro saiba ouvir, para que se possa estabelecer ligação de confiança entre ele e o idoso especialmente, pois esta prática é desenvolvida no espaço domiciliar familiar. Desta forma, a visita permite conhecer a realidade, trocar informações dos familiares e assim subsidiar a construção de projeto de intervenção mais próximo das famílias.

Por sua vez, reforçar essa concepção do papel do enfermeiro como educador e agente de transformação social, portanto, se faz necessária. Esta deve ser uma constante em nossa atuação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

profissional, visto que a educação permanente em saúde deve ser parte integrante de nosso escopo profissional, em especial, porque a interação entre profissionais e usuários do sistema de saúde é uma constante em nosso cotidiano.

Por fim, faz-se, portanto, fundamental a avaliação do papel da Visita Domiciliar na melhoria dos conceitos de acessibilidade, de integralidade e de cuidados pelo enfermeiro, definido seu papel e critérios de maneira clara e concisa, para melhor contribuição no processo de educação em saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Angélica Mônica et al. Nursing practice in home care: an integrative literature review.

Revista brasileira de enfermagem, v. 70, p. 210-219, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/reben/a/xthfygXQ5vsvcplymV3qfHn/?lang=en>

BATISTA, Gismária Bezerra; ALMEIDA, Lucas Araújo; DA SILVA LIMEIRA, Clélia Patrícia. Visita Domiciliar do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Sob o Olhar do Idoso/Nurses' Home Visit in the Family Health Strategy: From the Perspective of the Elderly. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 15, n. 56, p. 7087, 2021. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3138>

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

BRASIL. **Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf

BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_4ed.pdf

CASTRO, E. A. de; PEREIRA, M. C. da S. A.; COSTA, L. N. F. da; BARBOSA, A. A. D. Aplicação das ferramentas de abordagem familiar para o cuidado de uma paciente idosa: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11392, 31 jan. 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11392>

COSTA, R. H. S.; COUTO, C. R. O.; SILVA, R. A. R. Prática clínica do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enferm.**, Santa Maria, v. 41, n. 2, jul./dez, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10841>

DE ARAÚJO, E. M. N. F.; DE ABREU F. S.; HENRRRIQUES, A. H. B.; NOGUEIRAS, M. F.; BARRÊTO, A. J. R. Discursos de Enfermeiras sobre ações e estratégias do cuidado ao idoso com tuberculose. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45266>

DE OLIVEIRA, S. F.; DE SOUZA, N. J. A.; ARAÚJO, J. M. G.; DE LIMA, S. É. R.; DA SILVA, P. J.; DA SILVA, T. M.; DE MORAES, B. A. Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e142111233989-e142111233989, 2022. Disponível em:

<file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/33989-Article-383233-1-10-20220909.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Letícia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

DIAS, Juciélma de Jesus; SANTOS, Fábila Luanna Leite Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga. Visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde do pé diabético amputado.

Rev. enferm. UFPE on line, p. 5464-5470, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22976/25520#:~:text=Resultado%3A%20a%20visita%20domiciliar%20realizada,informa%C3%A7%C3%B5es%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20sa%C3%BAde>.

DOS SANTOS, L. K. K. A.; DE ALMEIDA, M. G.; DOS SANTOS, K. F. R.; NUNES, S. G.; SANTOS, E. Classificação de risco para a visita domiciliar: Educação permanente em uma estratégia de saúde da família. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, v. 1, n. 01, p. e202221-e202221, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15494>

FARIAS, Laísila Ludmyla Sousa et al. Visita domiciliar na prestação do cuidado de enfermagem à pessoa idosa: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27761-27780, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10089>

FERREIRA, Antônio Milton Oliveira et al. **Visita domiciliar realizada pelo/a enfermeiro/a com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa**: um estudo misto. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/9168>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

KOWALSKI, Carla et al. Visita domiciliar a idosos: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 149-150, 2019. Disponível em:

<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/9832>

MAHMUD, Ibrahim Clós et al. A multidisciplinaridade na visita domiciliar a idosos: o olhar da Enfermagem, Medicina e Psicologia. **Pajar-Pan American Journal Of Aging Research**, v. 6, n. 2, p. 72-84, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/15867>

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 371-382, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qrvqz98KnnXtN6ypRXJn8bD/>

MELLO, Iasmim Moreira Sacchi et al. Fase da vida marcada pela idade avançada: a atuação do enfermeiro na visita domiciliar. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2, p. 62-66, 2021. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2701>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *In*: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 4, ago. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/FqpDFKSpjybVGMj4QK6Ssv/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Atenção domiciliar ao idoso na estratégia saúde da família: perspectivas sobre a organização do cuidado. **Rev Enferm UFPE**, v. 11, n. Supl 1, p. 296-302, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11908>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR GERIÁTRICA
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PwWHxdrM99Tjdw6VhpFt4wN/?format=pdf&lang=pt>

PIRES, Vinícius Gonçalves et al. Visita domiciliar pós-operatória em ortopedia: mapeamento de diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1593-1602, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981988>

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Perspectiva da família na visita domiciliar do enfermeiro ao idoso na Atenção Primária de Saúde. **Revista Pró-UniversSUS**, v. 11, n. 2, p. 2-9, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2210>

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Processo de envelhecimento do idoso e a protagonização do enfermeiro na visita domiciliar na atenção primária de saúde. **Revista Pró-universSUS**, v. 10, n. 2, p. 53-58, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2014>

ROCHA, Kátia Banes et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 1, p. 170-185, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36250481015.pdf>

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Visita domiciliar a idosos: características e fatores associados. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1271>

SILVA, F. A. M. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária a saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, p. e3245, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zNmGjnrMVzXhGnHTyNhFhcJ/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20ampli%C3%A7%C3%A3o%20do%20papel%20dos%20qualificados%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20sa%C3%BAde.>

SOUZA, Luanni Rayssa de Medeiros et al. Ações de enfermagem no cuidado ao homem idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2024-2032, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/23356-45229-1-PB.pdf>

VIEIRA, Camila Kuhn et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso por meio da visita domiciliar: vivências de um projeto de extensão. **Interfaces Revista de Extensão da UFMG**, p. 142-172, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/25907-Texto%20do%20artigo-103054-1-10-20210713.pdf>